

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
GOIANO – CAMPUS CERES

ANA CLAUDIA MARTINS

METODOLOGIAS ATIVAS NO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS
BIOLÓGICAS DO INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CERES

CERES
2019

ANA CLAUDIA MARTINS

METODOLOGIAS ATIVAS NO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS
BIOLÓGICAS DO INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CERES

Trabalho de curso apresentado ao curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Goiano – Campus Ceres, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Ciências Biológicas, sob orientação do Prof. Me. João Eratostenes Doulgras Cardoso.

CERES
2019

Sistema desenvolvido pelo ICMC/USP
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas - Instituto Federal Goiano

MM386m Martins, Ana Claudia
Metodologias Ativas no Curso de Licenciatura em
Ciências Biológicas / Ana Claudia Martins; orientador
João Eratostenes Doulgras Cardoso. -- Ceres, 2019.
22 p.

Monografia (em Licenciatura em Ciências
Biológicas) -- Instituto Federal Goiano, Campus
Ceres, 2019.

1. Métodos de Ensino;. 2. Formação de
Professores;. 3. Métodos Ativos;. 4. Ensino
Autônomo.. I. Cardoso, João Eratostenes Doulgras ,
orient. II. Título.



INSTITUTO FEDERAL
Goiano

Repositório Institucional do IF Goiano - RIIF Goiano
Sistema Integrado de Bibliotecas

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Tese | <input type="checkbox"/> Artigo Científico |
| <input type="checkbox"/> Dissertação | <input type="checkbox"/> Capítulo de Livro |
| <input type="checkbox"/> Monografia - Especialização | <input type="checkbox"/> Livro |
| <input checked="" type="checkbox"/> TCC - Graduação | <input type="checkbox"/> Trabalho Apresentado em Evento |
| <input type="checkbox"/> Produto Técnico e Educacional - Tipo: _____ | |

Nome Completo do Autor: *Ana Claudia Martins*

Matrícula: *2016.2032.2051.0059*

Título do Trabalho: *metodologias Ativas no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas*

Restrições de Acesso ao Documento

Documento confidencial: Não Sim, justifique: _____

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: *10/12/19*

O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

- o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Peres _____ *28/11/19*
Local Data

Ana Claudia Martins
Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

Ciente e de acordo:

João Carlos Cardoso
Assinatura do(a) orientador(a)

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CURSO

Ao(s) 34 dia(s) do mês de NOVEMBRO do ano de dois mil e 39, realizou-se a defesa de Trabalho de Curso do(a) acadêmico(a) ANA CLARA MARTINS, do Curso de LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS matrícula 2016.2032.20510039, cujo título é "METODOLOGIAS ATUAIS NO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS NO INSTITUTO FEDERAL GOIANO - CAMPUS CERES". A defesa iniciou-se às 09 horas e 10 minutos, finalizando-se às 11 horas e 15 minutos. A banca examinadora considerou o trabalho APROVADA com média 90 no trabalho escrito, média 93 no trabalho oral, apresentando assim média aritmética final 87 de **pontos**, estando o(a) estudante APROVADA para fins de conclusão do Trabalho de Curso.

Após atender às considerações da banca e respeitando o prazo disposto em calendário acadêmico, o(a) estudante deverá fazer a submissão da versão corrigida em formato digital (.pdf) no Repositório Institucional do IF Goiano – RIIF, acompanhado do Termo Ciência e Autorização Eletrônico (TCAE), devidamente assinado pelo autor e orientador.

Os integrantes da banca examinadora assinam a presente.


João Eratostenes Doulgras Cardoso


Luanna Elis Guimarães


Ricardo Takayuki Tadokoro

Dedicatória

Dedico este trabalho a minha mãe, Claudia Martins da Silva, que sonhou junto comigo e acreditou em mim a cada instante, além de me ensinar a ter sua imensurável força e determinação. Essa conquista também é sua mãe. Obrigada por acreditar tanto em mim, te amo infinitamente.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer a Deus, que foi meu melhor amigo, meu abrigo e amparo durante toda a caminhada até aqui, que nos momentos difíceis onde me encontro em escuridão, Ele estende sua mão e me oferece seu infinito amor e bondade.

Em conseqüente, quero agradecer ao meu incrível orientador, Prof. Me. João Eratostenes Doulgras Cardoso, que sem sua paciência, sabedoria e dedicação não teria sido possível a execução deste trabalho. Obrigada por todos puxões de orelha e mão amiga. Seus ensinamentos foram de suma importância para minha caminhada, aqui fica a minha eterna gratidão.

Quero agradecer também a minha mãe Claudia Martins, minha vizinha Maria Martins, e minhas irmãs Priscila Martins, Gisele Martins e Lavínia Martins, sem vocês esta caminhada seria mais árdua. Obrigada por sempre estenderem as mãos para me ajudar, obrigada pelos puxões de orelhas, sem eles eu não estaria aqui, eu não seria quem sou. Vocês são peças fundamentais na minha vida. A existência de vocês me torna mais forte e apta a enfrentar as lutas diárias. A minha eterna gratidão por toda prontidão que tiveram em me ajudar durante meus passos. Vocês são meu porto seguro, minha luz, meu abrigo.

Existe algumas pessoas em especial que colaboraram para meu crescimento, enriqueceram meu caminho, e foram luz na minha caminhada. Pessoas comuns, profissionais, colegas, amigos, e etc., pessoas nas quais ficaram para trás, e por alguns motivos não se encontram em meu ciclo social, mas isso não faz delas menos importantes. Aqui estendo meu sentimento de gratidão, sentimento no qual se estende mesmo na ausência, a todos que passaram por minha vida, me fortaleceram, e contribuíram para meu crescimento pessoal e profissional.

Seria ingenuidade minha não mencionar os amigos que fiz durante essa trajetória, aqueles que conquistaram um lugar especial na minha vida, e que sem eles está caminhada seria mais árdua. Dizer que sou grata, é pouco, para o quão especial vocês foram e é na minha vida, a gratidão é o mínimo que posso ter por vocês, obrigada amigos, irmãos, companheiros de jornada, Dhecyeny Alves, Daniel Alvarenga, Nathan Damasceno, Daniara Rayanne, Karolaine Alves, Larissa Oliveira e Carol Souza, por me acompanharem durante esse trajeto cheio de espinhos, mas que vocês o tornaram mais florido, serão sempre as minhas melhores recordações deste ciclo que se encerra. Agradeço também as minhas amigas que me acompanharam de longe, mas sempre me dando uma força inesgotável, Silézia Carla e Amanda

Fernandes, vocês fazem parte da minha força, gratidão pela existência de vocês na minha vida.

Em espírito de amizade, estendo estes agradecimentos a instituição que tanto amo, e que tanto me proporcionou crescimento, a minha gratidão pelo Campus Ceres do Instituto Federal Goiano é imensurável. Instituição no qual foi mais que escola, mais que universidade, foi lar, foi cantinho de paz. Quero agradecer também a alguns servidores em especial, que fizeram essa caminhada mais rica, meu muito obrigada Prof. Dr. Mairon Marques dos Santos por me oportunizar crescer tanto ao seu lado, obrigada pelas palavras amigas, por acreditar em mim, e me proporcionar tamanha evolução pessoal e profissional, e a todos servidores da Gerência de Ensino do Campus Ceres por me acolherem de uma forma tão carinhosa no ambiente de trabalho de vocês, Larissa Castilho, Sueide Lemes e Mirian Macedo.

Quero agradecer também a Prof.^a Msc. Renata Rolins, que foi tão especial durante esta graduação. Foi mais que professora, foi maravilhosa, foi amiga, foi mãe, foi companheira, foi madrinha de turma. Obrigada por tantos puxões de orelha e incentivo. Minha gratidão também ao Prof. Dr. Matias Noll, que colaborou diretamente com o meu crescimento pessoal, profissional, acadêmico e científico, obrigada por despertar meu olhar pela pesquisa, e me proporcionar tamanho crescimento.

“Que todos os nossos esforços estejam sempre focados no desafio à impossibilidade. Todas as grandes conquistas humanas vieram daquilo que parecia impossível”.

(Charles Chaplin)

RESUMO

As metodologias ativas são um conjunto de métodos de ensino que promovem a autonomia discente, buscando sua independência e criticidade. Diante disso, é necessário que haja uma reflexão e discussão em torno da importância do uso de tais métodos. Essa pesquisa teve por objetivo compreender as dificuldades de aplicação e assimilação das metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. Trata-se de uma pesquisa de campo, juntamente com a pesquisa bibliográfica, exploratória-descritiva com uma abordagem mista. O trabalho foi realizado no Campus Ceres do Instituto Federal Goiano, com 41 estudantes regularmente matriculados no 6º e 8º período, e 7 docentes que compõem o quadro docente do curso. Foi aplicado questionários distintos para docentes e discentes, a fim de averiguar como as metodologias são, e se são utilizadas no curso. Foi possível identificar que grande parte dos estudantes não sabem o que são metodologias ativas, os mesmos consideram sua formação metodológica regular, afirmando que fica a desejar. Quanto aos professores, todos afirmaram que ao levarem métodos diversificados para as aulas, os estudantes respondem de forma positiva, porém, identificamos que isso ocorre sem muita frequência. Concluímos, de modo geral, que apesar de ser um curso de licenciatura os estudantes possuem uma carência metodológica, e os professores, ainda carece de uma formação continuada, visto que muitos ainda possuem dificuldade com outras metodologias além das tradicionais.

Palavras-Chaves: Métodos de Ensino. Formação de Professores. Métodos Ativos. Ensino Autônomo.

ABSTRACT

Active methodologies are a set of teaching methods that promote student autonomy, seeking their independence and criticality. Given this, there is a need for reflection and discussion about the importance of using such methods. This research aimed to understand the difficulties of application and assimilation of active methodologies in the teaching-learning process of the Degree in Biological Sciences. This is a field research, along with bibliographic, exploratory-descriptive research with a mixed approach. The work was carried out at Campus Ceres of the Federal Institute of Goiano, with 41 students regularly enrolled in the 6th and 8th period, and 7 professors that make up the teaching staff of the course. Different questionnaires were applied to teachers and students, in order to find out how the methodologies are, and if they are used in the course. It was possible to identify that most of the students do not know what are active methodologies, they consider their regular methodological formation, stating that it is to be desired. As for teachers, all stated that by taking diverse methods to class, students respond positively, but we identified that this occurs very often. We conclude, in general, that despite being a degree course students have a methodological shortage, and teachers still lack a continuing education, since many still have difficulty with methodologies other than the traditional ones.

Keywords: Teaching methods. Teacher training. Active Methods. Autonomous teaching.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Percepção dos estudantes diante da importância dos métodos de ensino para seu aprendizado.....	12
Tabela 2 - Percepção dos estudantes diante da importância dos recursos didáticos para seu aprendizado.....	13
Tabela 3 - Métodos de ensino utilizados pelos professores.....	15
Tabela 4 - Recursos didáticos utilizados pelos professores.....	16

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	1
REFERENCIAL TEÓRICO	4
METODOLOGIA	7
RESULTADOS E DISCUSSÃO	9
CONCLUSÃO	18
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	19

INTRODUÇÃO

A metodologia ativa é um conjunto de métodos de ensino no qual o estudante é personagem principal e atuante ativo no processo de aprendizagem. O principal objetivo desse modelo é incentivar a comunidade acadêmica a desenvolver no estudante a capacidade de absorção de conteúdo de maneira autônoma e participativa, buscando sempre sua independência. De acordo com Terra (2016) aqui as atividades alcançam aspectos diferentes do que ocorre normalmente, como:

Sala de aula invertida (o aluno é agente do saber); leitura prévia de conteúdos para favorecer a interação; uso de tecnologia para potencializar o aprendizado; promoção de competições ou desafios para instigar o pensamento, o trabalho em equipe e a liderança; união de teoria e prática; estudo de casos; resolução de problemas; utilização de jogos; estímulo ao empreendedorismo. (TERRA, 2016, s/p).

A metodologia ativa para Terra (2016), é a compreensão educacional que posiciona os estudantes como propulsores indispensáveis de seu aprendizado. Nesta, o professor condutor da aula, impulsiona à crítica e reflexão, sem deixar que o estudante perca o papel principal de ser o centro deste processo. Conforme Nérice (1978, p. 284), metodologia de ensino pode ser assimilada ao “conjunto de procedimentos didáticos, representados por seus métodos e técnicas de ensino”, utilizados para atingir objetivos de ensino-aprendizagem.

Pensando os métodos de ensino em consonância com as mudanças do meio social e acadêmico, “aulas expositivas, resolução de exercícios, memorização de conteúdo, e um sistema rígido de conduta e avaliação” (BRIGHENTI, BIAVATTI E SOUZA 2015, p. 283) já não são mais relativamente eficazes quando pensados como único meio para o processo de ensino-aprendizagem. Essa ideia é endossada por Anastasiou (2001) quando mostra em uma espécie de análise histórica dos tipos de metodologias de ensino no Brasil, mostrando que as escolas brasileiras ainda conservam muita da herança metodológica jesuíta, revelando um grande distanciamento entre o mundo fora da escola e aquilo que aplica em sala de aula.

De acordo com Marques, Persich e Tolentino Neto (2017), algumas licenciaturas possuem diversas lacunas na formação inicial de docentes, essa baixa qualidade pode refletir nas condições de ensino. De acordo com Krasilchik (1987), as licenciaturas sofrem várias críticas em relação a formação docente, como: deficiências metodológicas, pouca qualidade das aulas ministradas e dependência do livro didático. A válvula de escape para tal problema está nos processos de formação continuada, por vezes a acomodação e a

altíssima carga de trabalho após finalizar a graduação impede com que os professores se qualifiquem de forma adequada.

Albino (2015) alerta que os docentes precisam estar sempre preparados, pois frequentemente irão se deparar com salas de aula heterogêneas. De acordo com Vygotsky (1996), o professor deve possuir metodologias de ensino variadas para acolher os estudantes, levando em conta que eles não aprendem da mesma forma e nem no mesmo correr de tempo.

Gemignani (2012), destaca que além de formar professores que domine conhecimento, há uma necessidade ainda maior de formar professores que aprendam a pensar, correlacionar teoria e prática, a buscar, de modo criativo e adequado às necessidades da sociedade, que aprendam a resolver problemas que surgem diariamente na escola e no cotidiano. Gemignani (2012, p. 6) ressalta ainda que os professores precisam estar:

Aptos a agregar para si transformações em suas práticas, já que o método tradicional tem se mostrado ineficaz e ineficiente em função das exigências da realidade social, da urgência em ampliar o acesso escolar e cultural da classe menos favorecida dado o avanço tecnológico e científico. (GEMIGNANI, 2012, p. 6).

Portanto, é necessário um cuidado especial com a formação de professores. Além de formar profissionais que dominem conteúdo é importante pensar professores que formem seres pensantes. O professor não deve apenas dominar conteúdo, é preciso dominar também a pedagogia e a humanização. É uma via de mão dupla, onde caminham lado a lado.

Para Wood (2004), quando uma prática pedagógica ativa é inserida no cotidiano do aluno, o seu rendimento em relação ao aprendizado do conteúdo proposto chega a 75% a mais de aproveitamento. Levando em consideração propostas de debate, avaliações diversificadas, mudanças no ambiente e execução de atividades dinamizadas. Diante disso, percebe-se a importância de se debater metodologias ativas e sua possível utilização em sala de aula.

Diante deste contexto, expõe-se as questões norteadoras deste estudo: o que o docente de licenciatura afirma sobre metodologias ativas de ensino é equivalente a sua atuação em sala de aula? O uso de metodologias ativas em sala de aula possui eficiência? A presente pesquisa se origina da necessidade de refletir sobre a eficácia das práticas metodológicas aplicadas pelos docentes, tais como a relação de conteúdo-aprendizagem, a relação professor-prática pedagógica e a relação aluno-aprendizagem.

Diante de inúmeros autores e pesquisas que comprovam que o uso de metodologias ativas de ensino possa ser eficaz, surge a necessidade de averiguar se as mesmas estão

sendo praticadas ou até mesmo debatidas como possibilidade metodológica. Contudo, a importância deste trabalho está na possibilidade de promover reflexões que resultem na melhoria do ensino na formação dos futuros professores de Ciências e Biologia formados no Campus Ceres do Instituto Federal Goiano e na prática pedagógica. Diante disto, o objetivo deste trabalho é compreender as dificuldades de aplicação e assimilação das mais variadas metodologias de ensino, assim como as metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.

REFERENCIAL TEÓRICO

A metodologia ativa pode ser entendida como uma alternativa ao ensino tradicional. Uma metodologia em que o aluno deixa de ser apenas ouvinte e passa a ter uma maior interação com o processo de ensino-aprendizagem, tornando um processo mais dinâmico. Terra (2016), salienta que nessa prática os estudantes são os principais agentes de seu aprendizado, nela há a incitação à crítica e a reflexão provocados pelo professor mediador, tornando sempre o aluno o centro do processo.

Essa metodologia se aproxima, mesmo que superficialmente ao que Freire (2001) defende quando escreve que o conhecimento só é desenvolvido quando ocorre a própria atividade do sujeito. De acordo com Terra (2016), a metodologia ativa promove a inserção do aluno no processo de ensino e aprendizagem, o aluno passa a participar da construção do seu próprio saber através de estímulos e situações problemáticas.

O professor exerce realmente a função de mediador, trabalhando em conjunto com os alunos, partilhando conceitos e estimulando o senso crítico individual. Ainda de acordo com a autora, neste método há um maior diálogo em sala de aula, tornando o aluno um indivíduo mais comprometido e responsável com o seu desenvolvimento. Neste sentido, o aluno tem o papel ativo no processo de ensino-aprendizagem, esperando uma outra postura do indivíduo, como propõe Gemignani (2012, p. 6) “postura ativa em relação ao seu aprendizado numa situação prática de experiências, por meio de problemas que lhe sejam desafiantes e lhe permitam pesquisar e descobrir soluções”.

Essa metodologia pode ser norteadada pelos princípios resumidos por Silberman (1996, p. 83) “o que eu ouço, eu esqueço; o que eu vejo, eu me lembro; o que eu ouço, vejo e pergunto ou discuto, eu começo compreender”. Nos apontamentos de Trindade e Cosme (2010), aprendemos quando somos estimulados, instigados, provocados a pensar e a aprender a aprender. Neste contexto, a metodologia ativa apresenta formas diferentes de executar aulas, favorecendo o estudante, incentivando o mesmo para aguçar seu senso crítico e solucionar seus problemas, além de aprender interpretar situações e formar um indivíduo reflexivo. Este tipo de metodologia foge do que é proposto no tradicionalismo de ensino.

Para Melo e Sant’Ana (2012, p.329):

O uso da metodologia ativa confronta o ensino tradicional das faculdades, caracterizado por retenção de informação, disciplinas fragmentadas e avaliações que exigem memorização, podendo levar os estudantes à passividade e aquisição de uma visão estreita e instrumental do aprendizado, promovendo carências de constante atualização. O grande desafio da metodologia ativa é aperfeiçoar a autonomia individual e uma educação capaz de desenvolver uma visão do todo – transdisciplinar, que

possibilite a compreensão de aspectos cognitivos, afetivos, socioeconômicos, políticos e culturais, constituindo uma prática pedagógica socialmente contextualizada (MELO; SANT'ANA, 2012 p. 329).

Não estamos trazendo o melhor modelo e nem a solução de todos os problemas de ensino, mas é sim uma relevante possibilidade que se adapta ao cenário atual. Traz consigo resultados satisfatórios quando se aplica de forma correta e com planejamento coerente.

De acordo com Berbel (2011), a metodologia ativa tem capacidade de instigar a curiosidade dos estudantes. Ainda para este autor, a implementação dessas práticas pedagógicas auxilia na motivação autônoma do estudante, pois fortalece sua participação. O que dá aos alunos o destaque em sala de aula, pois os professores fazem questão de sua participação, aumentando ainda sua autoestima e fazendo com que os mesmos acreditem em seu potencial. Terra (2016) lista benefícios da utilização das metodologias ativas:

Melhora as habilidades de comunicação oral e escrita; adquire mais facilidade para desenvolver atividades em equipe; aprende a investigar outras fontes de informação antes de defender uma ideia; entende a necessidade de respeitar as opiniões diferentes; dá maior importância ao cumprimento de planos e prazos, o que se reflete posteriormente na carreira; “aprende a aprender”, o que resulta em uma pessoa capaz de compreender novos assuntos por conta própria; desenvolve mais iniciativa e espírito empreendedor, característica bem avaliada por gestores no mundo corporativo (TERRA, 2016, s/p).

Um dos grandes motivos para mesclar as práticas tradicionais de ensino é o grande desenvolvimento/evolução que ocorre na sociedade e ainda os avanços tecnológicos. Para Ferrari, Souza e Dias (2016), as novas metodologias que auxiliem no ensino-aprendizagem são constantes desafios para o ensino, pois a evolução da sociedade é constante e fica cada vez mais difícil se adequar, e acompanhar tais mudanças. Diante de tais transformações fica explícito a necessidade de novas propostas metodológicas para que possa atingir o nível máximo de desenvolvimento do estudante.

Parafraseando Freire (1996), um dos maiores desafios do professor em sua prática docente é não transformar seus estudantes em apenas receptores passivos à espera da absorção dos conhecimentos que são transferidos pelo educador. De acordo com Libâneo (1994, p. 90):

A relação entre ensino e aprendizagem não é mecânica, não é uma simples transmissão do professor que ensina para um aluno que aprende, é uma relação recíproca na qual se destacam o papel dirigente do professor e a atividade dos alunos, o ensino visa estimular, dirigir, incentivar e impulsionar o processo de aprendizagem dos alunos (LIBÂNEO, 1994, p. 90).

Diante disto, os professores têm a possibilidade de refletir sobre seu papel de mediador e não apenas um transmissor de conteúdo, onde o aluno se coloca como uma

máquina que recebe combustível. O ato de ensinar não pode ser enxergado como algo mecânico, e que não necessita de reajustes pois é necessário a constante mudança. Tanto a forma de ensinar, como as ferramentas de ensino utilizadas devem passar por um processo que permita a efetivação da aprendizagem.

A partir do que foi colocado até aqui, surge a necessidade de destacar sobre a formação de professores. Antes de tudo, vale salientar que diante de todas as mudanças que estão ocorrendo na sociedade-aluno-tecnologia Araújo e Sastre, (2009) afirma que é um grande desafio para a formação de professores do futuro. Aliás, se está em constante mudança, automaticamente os professores devem ser constantemente mudados.

Além disto, diariamente professores se deparam com turmas diversificadas, com uma heterogeneidade de alunos. Retomando Vygotsky (1996) os professores devem estar preparados para aplicar metodologias que alcance essa diferenciação dentre turma. Deste modo, volto a colocar o que Gemignani (2012) ressaltou sobre a necessidade de formar professores com perfil crítico, capaz de resolver problemas e estimular os estudantes a fazer o mesmo.

De acordo com Marques, Persich e Tolentino Neto (2017), os bacharelados apresentam carências na formação dos indivíduos, o que não é diferente nas licenciaturas, nelas é possível observar várias lacunas deixadas por essas carências, e isso de algum modo irá refletir na qualidade de ensino.

METODOLOGIA

Tipo da pesquisa

Foi realizado uma pesquisa de campo, juntamente com a pesquisa bibliográfica, exploratória-descritiva com uma abordagem mista (qualitativa vs quantitativa). Para Oliveira (2007), a pesquisa bibliográfica é uma categoria de estudo e investigação de documentos científicos, como livros, periódicos, enciclopédias, dicionários e artigos científicos. Marconi e Lakatos (2001) afirmam que o objetivo da pesquisa bibliográfica é posicionar o pesquisador em contato direto com o que já foi escrito sobre o assunto, com a finalidade de permitir ao mesmo uma comparação extra na análise de suas pesquisas.

A pesquisa descritiva também utilizada neste trabalho, que de acordo com Andrade (2002) se atenta em observar, registrar, analisar, classificar e interpretar os acontecimentos. No caso da pesquisa exploratória, para Alyrio (2008), é estabelecida pela pouca existência de informações disponíveis, em que se procura aprofundar e apurar ideias e a construir de hipóteses.

A pesquisa qualitativa de acordo com Richardson (2007) pode ser caracterizada como a busca pela compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados. Para Silva e Menezes (2005, p.20), na pesquisa qualitativa há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, uma associação inerente entre o mundo objetivo e o pensamento do sujeito que não pode transpor em números.

Diferentemente da pesquisa qualitativa, a quantitativa é um método de pesquisa social que utiliza a quantificação nas modalidades de coleta de informações e no seu tratamento, mediante técnicas estatísticas (MICHEL, 2005). O uso de tal metodologia, nos auxilia nas informações numéricas da pesquisa, como por exemplo, porcentagem de alunos satisfeitos ou não com as metodologias, quantidade de professores entrevistados, entre outros pontos a serem abordados no decorrer da pesquisa.

População e Amostra

A pesquisa foi realizada no Campus Ceres do Instituto Federal Goiano. A população da pesquisa compreende 41 alunos regularmente matriculados no 6º e 8º período, e 7 professores vinculados ao curso superior de Licenciatura em Ciências Biológicas. A escolha da instituição de ensino superior (IES) deu-se pela acessibilidade para aplicação da pesquisa e pela significância desta instituição no âmbito de ensino superior da região.

A escolha do público alvo, justifica-se pelo fato dos licenciandos estarem matriculados nos semestres finais do curso, pois já que nesta etapa há menores índices de

desistência e, além disso, os alunos já possuem melhor discernimento para elencar quais os métodos mais eficientes para seu aprendizado. Quanto aos docentes, foi selecionado aqueles que estão vinculados ao curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.

Procedimento de Coleta de Dados

Foi elaborado um questionário estruturado a partir do levantamento feito, com técnicas, métodos e recursos baseados em literaturas especializadas da área metodológica. Direcionado aos alunos com o intuito dos respondentes indicar sua percepção dos métodos mais eficazes para seu aprendizado, e como os professores têm utilizado essa metodologia para ministrar suas aulas.

Além disso, foi elaborado um questionário para coleta de dados com os professores a fim de verificar a titulação, a formação docente, bem como a sua formação continuada e a percepção dos mesmos quanto as metodologias ativas de ensino. A aplicação de ambos os questionários foi realizada de forma presencial na IES.

Procedimentos de Análise de Dados

Foi feito a análise por meio da estatística descritiva, proveniente dos dados fornecidos pelo questionário. A análise dos dados quantitativos nos deu embasamento para um debate qualitativo, das práticas metodológicas aplicadas em sala de aula. Buscou-se compreender a importância de uma variação metodológica a partir da descrição e problematização dos números e relatos colhidos durante a aplicação do questionário.

Dessa forma, a coleta de dados possibilitou uma reflexão do ponto de vista dos alunos e dos docentes sobre tais práticas pedagógicas. Esse procedimento foi realizado a partir da análise dos dados colhidos em diálogo com as propostas teóricas que embasam as metodologias ativas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, Freire (1996) afirma que ao aprender o indivíduo sofre um processo que desperta sua curiosidade, e ela se torna crescente, fazendo com que ele seja cada vez mais criativo. E que quando há uma verdadeira aprendizagem, os indivíduos se tornam sujeitos da construção e reconstrução, torna-se críticos e participativos da sociedade. Destaca ainda como processo de autonomia a discussão sobre a realidade no qual os estudantes estão inseridos. Não é que queremos colocar Paulo Freire como idealizador de tal método, mas sim usar seus conceitos para, no mínimo, alertar para a importância de repensar a prática pedagógica.

Paulo Freire afirma que é preciso discutir “saberes fundamentais à prática educativo-crítica ou progressista, e que, por isso mesmo, devem ser conteúdos obrigatórios à organização programática da formação docente” (FREIRE, 1996 p. 12). Esses saberes fundamentais, não diz respeito apenas a conteúdo, conceito, e etc., refere-se também a práticas pedagógicas que busquem a autonomia discente.

O professor precisa conhecer o que está transferindo aos seus educandos, e dar ciência a estes sobre aquilo que está sendo transferido. Diante disso, Freire afirma que desde o início de sua formação, professores precisam assumir-se como mediadores do saber e que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”. (FREIRE, 1996 p. 12).

Ao analisarmos os questionários respondidos pelos estudantes do 6º e 8º período do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, conseguimos identificar uma carência na formação metodológica destes indivíduos, quando se trata de metodologias ativas, assim como a definição dos modelos. Dos 41 estudantes que responderam ao questionário, 63,4% não sabe o que é metodologia ativa de ensino, sendo que o restante (36,6%) que afirmaram saber o que é, não conseguiram conceituar de forma correta. A seguir algumas respostas:

- A1: “Utilização de métodos diferenciados, utilizando materiais didáticos no ensino”.
- A2: “Trata-se de uma metodologia efetiva, onde o professor utiliza de didáticas e ferramentas variadas no processo de ensino”.

Percebemos uma certa deficiência na formação metodológica destes indivíduos. Pois se tratando de um curso de licenciatura, é fundamental que os professores em formação saiam da licenciatura com noções básicas e uma visão geral sobre a diversidade de

metodologias que existem. Para que posteriormente não reproduzam ou executem métodos de ensino sem ter uma bagagem teórica sobre os mesmos.

Segundo Sobral e Campos (2012), metodologias ativas é uma concepção educativa que incentiva processos de ensino-aprendizagem crítico-reflexivos, onde o estudante participa e compromete-se com seu aprendizado. Este modelo propõe a elaboração de cenários de ensino que ofereça uma aproximação crítica do aluno com a realidade, a reflexão diante de problemas, e a identificação e organização da resolução de problemas.

Para Barbosa e Moura (2013), os professores consideram que toda aprendizagem é propriamente ativa e que, mesmo em aulas teóricas, expositivas, o aluno está altamente envolvido. Porém, mas do que somente ouvir, estar num processo ativo, requer leitura, escrita, questionamentos e discussões. E além disto, realizar tarefas diferenciadas, como análises, sínteses e avaliações. Os autores Borges e Alencar ainda apontam:

Podemos entender Metodologias Ativas como formas de desenvolver o processo do aprender que os professores utilizam na busca de conduzir a formação crítica de futuros profissionais nas mais diversas áreas. A utilização dessas metodologias pode favorecer a autonomia do educando, despertando a curiosidade, estimulando tomadas de decisões individuais e coletivas, advindos das atividades essenciais da prática social e em contextos do estudante. (BORGES E ALENCAR, 2014, p. 120).

Nas afirmações de Pecotche (2011), as metodologias ativas contribuem para uma aprendizagem ativa verdadeira quando o aluno interage com o conteúdo em estudo, quando é instigado a construir o conhecimento ao utilizar suas funções mentais de pensar, raciocinar, observar refletir, entender, combinar, dentre outros, que ao se unirem formam a inteligência.

Levando em consideração que estamos investigando um curso de licenciatura, questionamos aos estudantes se seus professores utilizam metodologias ativas de ensino, 39,1% deles afirmaram que os professores usam e 60,9% afirmaram que não usam. Sendo assim, fica evidente que a grande maioria faz o uso de metodologias tradicionais. De acordo com Behrens (2013, p. 67) as práticas metodológicas buscam o equilíbrio entre teoria e prática, fazendo com que se complementem e interconectem afim de “provocar a visão do todo”.

Questionamos os estudantes como eles avaliam as metodologias de ensino adotadas pelos seus professores, 4,8% avaliaram como excelente, 68,2% avaliaram como boa, 24,3 avaliaram como regular e 2,7% avaliou como ruim. Por ser uma licenciatura, é importante se atentar sobre a questão da formação metodológica dos indivíduos, pois isso resulta nas suas ações quando formados e atuando em sala de aula. A seguir as observações que alguns estudantes mencionaram:

- A1: “Por se tratar de um curso superior, os professores não dotam de metodologias diversificadas, utilizando sempre os mesmos métodos”.
- A3: “Aqui na graduação os professores não utilizam métodos diferentes, que chame nossa atenção”.

Espera-se que estudantes de licenciatura possuam uma busca incessante pelo conhecimento, por criticidade, por métodos diversificados, afim de poder executar tudo isso posteriormente. Podemos observar acima, quando os estudantes citam a falta de modelos diversificados de ensino oferecido pelos professores. De acordo com Paulo Freire (1996), a responsabilidade do professor pode ser tanto auxiliadora como perturbadora, na busca inquieta dos educandos. Da mesma forma que o professor pode trazer prazer ao discente, e instigar ele a ser um bom professor, ele pode também trazer desgosto e bloquear o discente a ser um docente qualificado.

De acordo com Carneiro (2018), é possível identificar a necessidade de modificar as metodologias aplicadas em sala de aula, afim de possibilitar oportunidades de melhorar aptidões e fazer desenvolver habilidades, tanto para os discentes, quanto para os docentes. Principalmente quando o tocante é formação de professores. É necessário que os professores em formação tenham contato com métodos de ensino variados. Behrens (2013), afirma que a escola do século XXI pouco se difere da escola do século XX.

De acordo com as autoras Brighenti, Biavatti e Souza (2015), métodos de ensino são utilizados com a finalidade de atingir objetivos no ensino, assim como na aprendizagem, com grande eficácia e maior rendimento possível. São procedimentos didáticos e técnicas de ensino. Na oportunidade, questionamos os estudantes qual metodologia de ensino os mesmos consideram mais eficaz, sendo as opções: tradicional, metodologias ativas ou as duas opções.

A maioria afirmou que a metodologia mais eficaz são as ativas, sendo um total de 75%, o restante afirmou ser a tradicional. Dos estudantes que marcaram a opção “metodologias ativas de ensino”, 59% afirmaram na questão 1 que não sabem o que é metodologia ativa. Essa contradição pode ter acontecido devido os estudantes não terem afinidade com a metodologia tradicional, e por não conhecerem a fundo as metodologias ativas, optaram por selecioná-la como mais eficaz, podendo ser uma forma de recuo as tradicionais.

Borges e Alencar (2014), afirma que o professor precisa criar meios para se aproximar dos estudantes afim de alcançar sua proatividade, sendo isso possível através das práticas pedagógicas. Isso pode se dar por meio da aproximação dos estudantes de suas realidades, fazendo com que eles se envolvam e se comprometam com a disciplina.

Diante disto, fica as metodologias ativas como opção para essa criação de afinidade entre professor-aluno.

Diante da importância da formação metodológica dos futuros professores, questionamos os estudantes como eles consideram sua formação a nível metodológico. Apenas 7,3% consideram excelente, 41,5% boa, 48,3% regular e 2,9% ruim. Debalde (2003) afirma que em muitos casos o problema não está no conteúdo, no domínio conceitual, e sim nos aspectos metodológicos. Ou seja, muitas vezes os professores têm um domínio intelectual, mas não consegue encontrar uma forma de transmitir esse conhecimento, não encontra meios que possibilite o aprendizado efetivo.

Diante da importância da formação metodológica, elaboramos um quadro com vários métodos, afim de identificar quais deles os estudantes consideram mais eficientes. Podemos observar na tabela 1 que os métodos que sobressaíram foram: aulas mistas (teórica e prática), aulas de campo/laboratório e seminários/debates. E as menos eficazes foram: trabalhos em grupo, pesquisas extraclasse e sala de aula invertida. Retomando Terra (2016), a sala de aula invertida é considerada um dos métodos centrais das metodologias ativas. Diante do apontamento dos estudantes selecionando-a como não eficaz, destacamos que nem sempre os métodos ativos serão classificados como relevantes, eficientes ou bons, como toda e qualquer prática pedagógica, metodologias ativas também estão sujeitas a retração pelos estudantes.

Tabela 1 – Percepção dos estudantes diante da importância dos métodos de ensino para seu aprendizado.

Métodos	Importância para o aprendizado		
	Muito eficaz (%)	Eficaz (%)	Não eficaz (%)
Aulas expositivas (teórica)	19,5	73,1	7,4
Aulas mistas (teórica e prática)	73,2	26,8	0
Seminários/Debates	53,6	41,5	4,9
Resolução de exercícios	41,5	51,2	7,3
Estudos de casos	21,9	68,3	9,8
Dinâmicas	48,8	48,8	2,4
Pesquisas extraclasse	26,8	58,5	14,7
Trabalhos em grupo	26,9	53,6	19,5
Trabalhos individuais	34,1	51,2	14,7
Sala de aula invertida	26,8	56,1	17,1
Com uso de tecnologias (áudio, vídeo e etc.)	39,5	60,5	0
Aulas de campo/laboratório	65,8	31,7	2,5

Portfólios	43,9	53,6	2,5
Resenha/Resumo	43,9	53,6	2,5

Fonte: elaborado pela autora, 2019.

Mesmo que a maioria dos estudantes indicaram inicialmente não saber o que são metodologias ativas, ao preencherem a tabela 1, pode-se perceber que os métodos que eles consideraram mais eficientes, possui aspectos ativos. Apesar da sala de aula invertida ter sido descartada, mostrando que as metodologias ativas não resolvem tudo, pode ser usada como ferramenta. É importante salientar que as metodologias também podem variar de acordo com o público que ela atinge. Podendo ou não funcionar, dependendo do público alvo.

Freire (1996, p.14), fala da importância do papel do professor, “faz parte de sua tarefa docente não apenas ensinar os conteúdos mas também ensinar a pensar”. Diante disso, o autor ressalta que é impossível ser um professor crítico se é mecanicamente um memorizador, sendo mais repetidor cadenciado do que um desafiador. São através dos métodos ativos de ensino, que o professor passa de uma máquina que ensina, para um ser que provoca a aprendizagem através das possibilidades.

Quando se trata de métodos de ensino, é importante também pensar os recursos didáticos que muitas vezes guiam as práticas pedagógicas. Elaboramos a tabela 2 na intenção de observar os recursos didáticos que os estudantes consideram mais eficazes. Dentre eles, os que sobressaíram foram: laboratórios, visitas técnicas e apostilas/livros/artigos. E os considerados não eficazes foram: materiais didáticos (maquetes, jogos e etc.).

Tabela 2 – Percepção dos estudantes diante da importância dos recursos didáticos para seu aprendizado.

Recursos Didáticos	Importância para o aprendizado		
	Muito eficaz (%)	Eficaz (%)	Não eficaz (%)
Apresentação em formato de slides	39	58,5	2,5
Quadro Negro/Branco	34,1	60,9	5
Filmes/Vídeos	36,5	58,5	5
Laboratórios	75,6	21,9	2,5
Visitas técnicas	75,6	21,9	2,5
Apostilas/Livros/Artigos	41,5	53,6	4,9
Leituras complementares (revistas, sites)	39	56	5
Materiais Didáticos (maquetes, jogos)	29,3	48,9	21,8

Fonte: elaborado pela autora, 2019.

Borges e Alencar (2014, p. 123), salienta que “o educador além de transmissor de conhecimento, deve atuar na mediação do aprendizado, usando recursos didáticos que favoreça o aprendizado crítico-reflexivo do estudante, de forma ativa e motivadora”. É interessante que haja uso de recursos didáticos afim de potencializar as aulas, possibilitando uma aprendizagem mais efetiva.

Mesmo com a diversidade de recursos didáticos disponíveis para complementação das aulas, é indispensável que os professores tenham domínio de conteúdo, e ciência da importância de instigar a criticidade dos estudantes. Freire (1996), destaca que antes de qualquer discussão sobre técnicas, materiais e métodos de ensino para uma aula dinâmica, é preciso que o professor saiba que o mais fundamental é a curiosidade do ser humano. Sendo assim, é importante o uso de recursos didáticos para reforçar a aprendizagem do discente.

Partimos agora para a discussão em torno dos questionários aplicados para os professores, que são peças fundamentais das metodologias ativas de ensino. Iniciamos questionando se os docentes fazem uso de metodologias ativas em suas aulas. Dos respondentes, 85,7% afirmou que fazem o uso e 14,3% não. Mesmo que a maioria tenha afirmado fazer o uso, ao analisarmos a tabela 3, podemos identificar que os métodos de ensino que os professores mais utilizam não estão centralizados em metodologias ativas, sendo os que foram selecionados como menos utilizados os que compõe as mesmas. O professor que afirmou não fazer o uso, justificou da seguinte forma:

- P7: “minha noção é vaga ou inexistente sobre metodologias ativas”.

Mediante a afirmação do P7 (professor 7) e a contradição dos professores sobre a utilização de metodologias ativas, podemos notar que ainda há uma carência metodológica na formação inicial e continuada de professores. Não que isso seja um problema com o próprio professor, mas sim uma carência em sua formação, ou uma dificuldade de acompanhar e se adaptar as mudanças bruscas que vem ocorrendo frequentemente com a sociedade, e que acaba atingindo diretamente a educação. Veiga (2004) salienta a importância da formação continuada, para que os professores possam acompanhar tais mudanças, e adquirir novos métodos.

Em decorrência da variedade de métodos de ensino existentes, questionamos aos professores como os alunos reagem quando são imersos em metodologias diversificadas. Observamos que 100% dos professores afirmaram que os estudantes respondem de forma positiva. Isso se dá pelo fato de que quando em contato com novas metodologias, os

estudantes estão abertos a oportunidades de se elevarem a nível de conhecimento. É possível perceber que há uma necessidade de inovar as metodologias aplicadas em sala de aula, visando que os estudantes respondem bem a tais diversificações, como afirma Carneiro (2018, p. 40) essas mudanças podem “possibilitar oportunidades de melhorar aptidões e fazer aflorar habilidades” em cada indivíduo envolvido no processo.

Nem sempre as metodologias diversificadas atingem todos os estudantes, ou a turma como um todo. É pertinente que de algum modo, hora ou outra a turma responda de forma negativa a determinados métodos. Diante disto, questionamos aos docentes quais medidas eles tomam quando a turma responde de forma negativa. A partir disso, 28,5% afirmaram experimentar outro método, e 71,5% afirmaram explicar de outra maneira e tentar a metodologia com outro conteúdo. É importante que haja essa flexibilidade do professor, pois segundo Carneiro (2018), a figura do professor e suas atitudes são fundamentais na formação autônoma dos estudantes.

Após identificar os métodos que os estudantes consideram mais eficientes nas práticas pedagógicas dos professores, buscamos investigar quais destes são mais utilizados pelos professores, sendo possível observar na tabela 3 abaixo. Os métodos de ensino mais utilizados pelos professores são: aula expositiva (teórica), trabalhos em grupo e com uso de tecnologias (áudio, vídeo e etc.). E os menos utilizados são: sala de aula invertida, estudo de caso e portfólios.

Tabela 3 – Métodos de ensino utilizados pelos professores.

Métodos	Importância para o aprendizado		
	Utiliza muito (%)	Utiliza pouco (%)	Não utiliza (%)
Aulas expositivas (teórica)	100	0	0
Aulas mistas (teórica e prática)	57,1	28,6	14,3
Seminários/Debates	42,8	57,2	0
Resolução de exercícios	42,8	57,2	0
Estudos de casos	14,4	42,8	42,8
Dinâmicas	14,3	57,1	28,6
Pesquisas extraclasse	42,8	57,2	0
Trabalhos em grupo	71,4	28,6	0
Trabalhos individuais	42,8	42,8	14,4
Sala de aula invertida	0	42,8	57,2
Com uso de tecnologias (áudio, vídeo e etc.)	71,4	28,6	0
Aulas de campo/laboratório	57,1	28,6	14,3
Portfólios	28,6	28,6	42,8

Resenha/Resumo	28,6	42,8	28,6
----------------	------	------	------

Fonte: elaborado pela autora, 2019.

Ao relacionar as respostas dos estudantes diante das respostas dos professores, observamos que a frequência da utilização dos métodos de ensino pelos docentes não ocorre de acordo com as considerações de eficiência relatadas pelos estudantes. Isso se deve pelo fato de que o que os estudantes consideram eficiente, na perspectiva do professor já não seja. Por isso a importância do diálogo entre professores e estudantes. Partindo das percepções dos estudantes, a grande parte dos métodos que estes consideram eficientes, enquadram nas metodologias ativas, mesmo que os estudantes não saibam. Segundo Carneiro (2018), as metodologias ativas não são instrumentos para o ensino em si, mas sim para uma aprendizagem atrativa.

Também na intenção de correlacionar o que os alunos consideram mais eficientes com o que os professores mais utilizam, elaboramos a tabela 4 com diversos recursos didáticos para observar a frequência de utilização dos professores. Dentre os mais utilizados estão: apresentação em formato de slides, filmes/vídeos e laboratórios, e dos menos utilizados estão: visitas técnicas, materiais didáticos (jogos, maquetes, e etc.) e quadro negro/branco.

Tabela 4 – Recursos didáticos utilizados pelos professores.

Recursos Didáticos	Importância para o aprendizado		
	Utiliza muito (%)	Utiliza pouco (%)	Não utiliza (%)
Apresentação em formato de slides	71,4	28,6	0
Quadro Negro/Branco	42,8	28,6	28,6
Filmes/Vídeos	71,4	14,3	14,3
Laboratórios	57,1	28,6	14,3
Visitas técnicas	14,4	42,8	42,8
Apostilas/Livros/Artigos	28,6	57,1	14,3
Leituras complementares (revistas, sites)	28,6	57,1	14,3
Materiais Didáticos (maquetes, jogos)	28,6	28,6	42,8

Fonte: elaborado pela autora, 2019.

As metodologias ativas são instrumentos utilizados pela educação com o intuito de preparação de indivíduos. Preparação no qual busca aperfeiçoar, dar autonomia, e responsabilidade aos estudantes, pensando na necessidade do meio profissional. Quando pensamos em autonomia advinda das metodologias ativas, pontuamos na visão econômica e social, ou seja, autonomia para o mercado de trabalho. Indivíduos ativos e aptos para o mundo do trabalho. Diante disso, Carneiro diz que:

Metodologias ativas no processo de ensino e aprendizagem, com enfoque na autonomia discente – compreende-se a necessidade educacional da formação de um estudante contemporâneo reflexivo, flexível, responsável, crítico, transformador e, portanto autônomo, capaz de atender aos requisitos da sociedade tecnológica, dinâmica e complexa em que se vive (CARNEIRO, 2018, p. 24).

A autora ainda fala sobre a necessidade de transformar a conduta educacional, no âmbito metodológico em oposição ao modelo tradicional, afim de atingir “importantes dimensões tecnológicas, sociais, políticas, econômicas, e evidentemente, educacionais” (CARNEIRO, 2018, p. 30). Para Galichet (2007), a autonomia representa a emancipação do desempenho e integração no mundo econômico e social.

Mesmo que de forma diferente, Freire também levanta a questão da autonomia. Para o autor a autonomia deve gerar uma visão cidadã, ou seja, indivíduos críticos e participativos politicamente. E assim, automaticamente teremos indivíduos críticos, autônomos, reflexivos e capazes de solucionar problemas. A autonomia pensada por Freire, traz a educação como uma prática libertadora. Freire (1996), fala da importância do papel docente, pois ele não deve apenas ensinar conteúdo, mas sim ensinar a pensar de maneira coerente, afim de levar o aluno a ser reflexivo e crítico. Além disso, reforçar sua capacidade crítica, sua curiosidade e insubmissão. O que nos leva a questões que geram inquietação e grandes debates sobre qual o papel da educação em nosso meio. Mesmo com todas essas vertentes é importante salientar a necessidade de debater os conceitos que de uma forma ou de outra propõe pensar a educação e suas nuances, sua prática e sua finalidade.

CONCLUSÃO

A educação é chave principal para acompanhar as transformações globais e irreversíveis do mundo contemporâneo. Todas as transformações que vem ocorrendo, seja elas econômicas, ambientais, políticas, tecnológicas e sociais, necessitam de uma compreensão, incorporadas e adaptadas. Acreditamos que todas essas atitudes devem ser decorrentes da educação, pois ela é o pilar para intervir nas evoluções do mundo. Diante disto, a importância de indivíduos autônomos, que sejam capazes de interferir e solucionar quaisquer problemas.

Apesar de ser um curso de Licenciatura, nos deparamos com professores em formação que possuem uma certa carência metodológica, sendo a grande maioria, desprovidos de conceitos básicos, como as metodologias ativas. Além disto, os professores que são os maiores exemplos destes formandos, não executam metodologias ativas em suas aulas, dificultando ainda mais uma boa formação metodológica. Diante dos métodos de ensino e dos recursos didáticos que os professores apresentaram mais utilização, foi possível concluir que as aulas da grande parte são em formato tradicional. Em meio aos resultados apresentados, sugere-se que haja frequentemente atividades de práticas pedagógicas como processo de formação continuada para professores, afim de auxiliá-los a acompanhar as mudanças.

Dentre as considerações desta pesquisa, conseguimos compreender a autonomia por dois ângulos. A primeira apresentada pelas metodologias ativas, que busca formar e capacitar indivíduos ativos e aptos para o mercado de trabalho. E a segunda, partindo do pressuposto de Freire, que busca formar cidadãos críticos, participativos politicamente, e automaticamente, aptos para o mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALBINO, Thais Sena de Lanna. **A prática docentes e o uso de metodologias alternativas no ensino de matemática**: um olhar para as escolas que adotam propostas pedagógicas diferenciadas. 2015. 6 f. TCC (Graduação) - Curso de Matemática, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2015.
- ALYRIO, Rovigati Danilo. **Metodologia Científica**. PPGEN: UFRRJ, 2008.
- ANASTASIOU, L. G. C. **Metodologia de Ensino na Universidade Brasileira**: elementos de uma trajetória. Campinas: Papirus, 2001.
- ANDRADE, Maria Margarida de. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação**: noções práticas. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- ARAÚJO, U. E.; SASTRE, G. **Aprendizagem Baseada em Problemas no Ensino Superior**. São Paulo: Summus, 2009.
- ARRUDA, G. S. Os desafios para a iniciação científica no ensino médio integrado ao técnico. **Revista Igapó**, v.01, p.-38-44, 2007.
- BARBOSA, E. F.; MOURA, D. G. de. **Metodologias ativas de aprendizagem na educação profissional e tecnológica**. Boletim Técnico do SENAC – A revista da Educação Profissional. Rio de Janeiro, v. 39, n.2, p.48-67, maio/ago. 2013.
- BASTOS, C. da C. **Metodologias ativas**. 2006. Disponível em: <<http://educacaoemedicina.blogspot.com.br/2006/02/metodologiasativas.html>> Acesso em: 23 ago 2019.
- BEHRENS, M. **O paradigma emergente e a prática pedagógica**. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
- BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011
- BONZANINI, T. K.; BASTOS, F. Formação continuada de professores: algumas reflexões. In: Encontro nacional de pesquisa em educação em ciências, 7. **Anais...** Florianópolis, 2009.
- BORGES, T. S.; ALENCAR, G. Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. Cairu em **Revista: Sociedade, Educação, Gestão e Sustentabilidade**. Salvador: Visconde de Cairu, ano 03, nº 04, p. 1 19143, jul/ago. 2014.
- BRIGHENTI, Josiane; BIAVATTI, Vania Tanira; SOUZA, Taciana Rodrigues de. Metodologias de Ensino-Aprendizagem: Uma abordagem sob a Percepção dos alunos. **Revista Gestão Universitária da América Latina**: Gual, Florianópolis, v. 3, n. 8, p.281-304, set. 2015.

CARNEIRO, Virgínia Bastos. **Metodologias Ativas no Processo de Ensino e Aprendizagem: a autonomia discente**. 2018. 149 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2018.

DEBALD, B. S., **A docência no ensino superior numa perspectiva construtivista**. Cascavel/Pr: Universidade de Santa Cruz do Sul, 2003. 12 p.

FERRARI, Denise Vasconcelos de Jesus; SOUZA, Luciana Vasconcelos de Jesus; DIAS, Carmen Lúcia. A importância de novas metodologias de ensino-aprendizagem em cursos universitários de saúde. In: COLLOQUIUM HUMANARUM, 13., 2015, **Anais...**, 2016. v. 13, p. 71 - 75.

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FREIRE P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2001.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo, Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

GALICHET, F. **L'éducation à l'autonomie**. **Cahiers Pédagogiques** n. 449, 2007. Disponível em: <<http://www.cahiers-pedagogiques.com/L-education-a-l-autonomie>>. Acesso em: 12 ago 2019.

GEMIGNANI, Elizabeth Yu Me Yut. Formação de professores e metodologias ativas de ensino-aprendizagem: ensinar para a compreensão. **Revista Fronteiras da Educação**, Recife, v. 2, n. 1, p.1-27, 2012. Disponível em: <<http://fronteirasdaeducacao.org/index.ppphp/fronteiras/article/view/14>>. Acesso em: 02 mar. 2019.

KRASILCHIK, M. **O professor e o currículo das ciências**. São Paulo: EPU: Editora da Universidade de São Paulo, 1987.

LIBÂNEO, J. C. **O processo de ensino na escola**. São Paulo: Cortez, 1994. P. 77-118.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Marina. **Metodologia do Trabalho Científico**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MARQUES, Keiciane Canabarro Drehmer; PERSICH, Gracieli Dall Ostro; TOLENTINO NETO, Luiz Caldeira Brant de. Formação continuada para professores de Biologia: curso a distância sobre ensino de genética. In: XI ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS – XI ENPEC, 11., 2017, Florianópolis. **Anais...** . Florianópolis: Ufsc, 2017. v. 11, p. 1 - 10.

MELLO, B. C.; SANT'ANA, G. **A prática da Metodologia Ativa: compreensão dos discentes enquanto autores do processo ensino aprendizagem**. Brasília, vol. 23 nº 4, p.

327-339, jun. 2012. Disponível em:

<http://www.escs.edu.br/pesquisa/revista/2012vol23_54_5_ApraticaMetodologiaAtival.pdf>

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos**. São Paulo: Atlas, 2005.

NÉRICE, I. G. **Didática geral dinâmica**. 10 ed., São Paulo: Atlas, 1987.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis, Vozes, 2007.

PECOTCHE, C. B. G. **Logosofia: ciência e método**. São Paulo: Ed. Logosófica, 2011.

RICHARDSON, Roberto. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

SILBERMAN, M. **Aprendizado Ativo: 101 Estratégias de Ensinar Vários assuntos**. Massachusetts: Allynand Bacon, 1996, p. 83.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2005.

SILVEIRA, Z. S. Formação científica no nível médio de ensino: primeiras aproximações. **Revista B. Téc. Senac**, Rio de Janeiro, v. 41, n. 1, p. 36-57, jan./abr. 2015.

SOBRAL, F. R. ; CAMPOS, C. J. G. Utilização de metodologia ativa no ensino e assistência de enfermagem na produção nacional: revisão integrativa. **Revista da Escola de Enfermagem USP**, v. 46, n. 1, p. 208-218, 2012.

TERRA, Virgínia. **O que é Metodologia Ativa: por que ela é tão importante em uma graduação**. 2016. Disponível em: <<http://fappes.edu.br/blog/carreira/metodologia-ativa-na-graduacao/>>. Acesso em: 02 mar. 2019.

TORRES, P. L. **Laboratório on-line de aprendizagem: uma proposta crítica de aprendizagem colaborativa para a educação**. Tubarão: Ed. Unisul, 2004.

TRINDADE, R.; COSME, A. **Escola, educação e aprendizagem: desafios e respostas pedagógicas**. RJ: WAK Editora, 2010.

VAILLANT, D.; MARCELO, C. **Ensinando a ensinar**. As quatro etapas de uma aprendizagem. Curitiba: Editora da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2012.

VEIGA, I. P. A. **Técnicas de ensino: novos tempos, novas configurações**. Papyrus Editora, 2006.

VEIGA, I. P.A **Educação Básica e Educação Superior**. Projeto políticopedagógico. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2004

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente: O Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores**. 5. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

WOOD, E. J. Aprendizagem baseada em problemas: explorando o conhecimento de como as pessoas aprendem a promover a aprendizagem efetiva. **Revista Educação em Biociência**, v. 3, n. 1, p. 1-12, 2004.